

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

# O CASAMENTO DO CALANGRO



---

---

Leandro Gomes de Barros  
Proprietário. Filha de José Bernardo da Silva

---

O CASAMENTO DO  
CALANGO COM A LAGARTIXA

---

---

Não há quem viva no mundo  
que não deseje gozar  
desde o velho a criancinha  
quer a vida desfrutar  
e tudo aspira o amor  
pois quer viver de amar

Disse a Lagartixa um dia:  
eu só ficarei solteira  
se não achar nesta terra  
um diabo que me queira  
procurarei desde casa  
até o largo da feira

Mamãe com quarenta anos  
estava ficando titia  
mas tomou uma cachaça  
da mais forte que havia  
foi à feira achou papai  
voltou rica nesse dia

--É o que eu faço também  
tomo um dia uma cachaça  
vou para a ponta da rua  
ali nem mosquito passa  
e só volto com um marido  
ou emprestado ou de graça

--Mamãe dizia uma cousa  
eu achava aquillo exato  
quando faltar o cachorro  
se pode caçar com o gato  
não tendo um desses dois  
então se bota a mãe no mato

Um dia a mãe disse a ela:  
minha filha, não se vexa:  
respondeu a Lagartixa:  
o que vir na rede é peixe  
eu vou procurar marido  
se achar muito trago 1 feixe

A Lagartixa então saiu  
vendendo azeite às canadas  
encontrou-se com o calango  
uma alma desesperada  
que vinha com a moléstia  
procurando namorada

O Calango suspirava  
pela vida de casado...  
a Legartixa tambem  
tinha se desenganado  
que não acharia nunca  
quem fosse seu namorado

Calango quando viu ela  
ficou de sedenho armado  
disse consigo: já sei

hoje volto afigurado!...  
tambem disse a lagatixa:  
já encontrei namorado

Cumprimentaram-se ambos  
com grande contentamento  
o calango com requebros  
ela com endireitamento  
com cerimonia um do outro  
não trataram em casamento

Ela perguntou-lhe apenas  
como ele se chamava  
ele perguntou a ela  
onde o pai dela morava  
se a mãe não tinha ciúme  
quando ela passeava

Respondeu a Lagartixa:  
papai faz a cara feia  
tem dias que ele se zanga  
jura de meter-me a peia  
mas eu saio na lua nova  
e volto na lua cheia

Era um namorado robusto  
ela o chamava negrinho  
calango enrolava a acuda  
pedia a ela um beijinho  
a Lagartixa dizia:  
--Espere aí, meu anjinho!

fosse um sujeito correto  
quando veio abrir os olhos  
foi tarde, já tinha neto

O velho Lagartixo foi  
queixar-se a autoridade  
foi queixar-se que o Calango  
fez-lhe aquela falsidade  
desonrando a filha dele  
sendo de menoridade

Nesse tempo o cururu  
era subdelegado  
o velho foi lá chorando  
porque estava injuriado  
o cururu disse: volte  
que você será virgado

O Calango conhecendo  
do jeito que a cousa ia  
e sabendo que a justiça  
com certeza o prenderia  
disse: uma retirada  
é sinal de valentia

Ora; saiu o Calango  
pelo mundo foragido  
a Lagartixa também  
se pôs num fresco escondido  
tanto que quando voltou  
já foi com outro marido

Pensou consigo o Calango:  
não devia ser ingrato  
e não voltando dali  
seria como de fato  
e mesmo era um covarde  
se não saísse do mato

A Lagartixa o amava  
com toda sinceridade  
pois desde a primeira vista  
que lhe tomou amizade  
assim era o Calango  
baixar da dignidade

Quando o Calango voltou  
achou um rolo tremendo  
a Lagartixa lhe disse:  
fiz uma que me arrependo  
já dei com os burros n'agua  
mas deixe está que me emendo

A Lagartixa por isso  
levou 3 surras de pela  
o Calango inda passou  
oito dias de cadeia  
para perder o costume  
de bolir com filha alheia

Casou-se sempre o Calango  
embora fosse obrigado  
botou um grande negocio

tristou de ser homem honrado  
a Lagartixa em 3 dias  
vendeu dali tudo fiado

O Calango comprou tudo  
fiado ao camaleão  
entregou a Lagartixa  
foi tratar duma eleição  
quando voltou não achou  
nem onde tinha a armação

Até o proprio balcão  
ela tinha empenhado  
deu para embrulhar sabão  
o livro do apurado  
os utencilhos da venda  
tudo já tinha voado

O Calango com aquilo  
entristeceu de repente  
e exclamou: mulher danada  
você me deixou doentel...  
me diga agora que conta  
presto eu ao meu parente?

A Lagartixa lhe disse:  
não precisa se vexar  
seu primo Camaleão  
por isso não vai lhe dar  
dê-lhe uma satisfação  
e diga que vai arranjar

O Calango respondeu:  
 eu não passo por velhaco:  
 a Lagartixa lhe disse:  
 você ainda dá cavaco?  
 os calotes do comercio  
 hoje se chamam buraco

Então o calango disse:  
 veja se bota o almoço;  
 respondeu a Lagartixa:  
 tenha paciência, meço  
 a falta de dois vinténs  
 eu hoje comi ensoço!

--E se você voltou liso  
 dane-se agora em negocio  
 pode arrumar a trouxa  
 e vamos abrir divorcio  
 caixeiro sem capital  
 só nos lucros será socio

--Marido sem nem um X  
 não quero, esse não acode  
 não tem que ficar zangado  
 nem que puxar o bigode  
 mulher hoje em dia é luxo  
 e luxo só tem quem pode

--Mamãe dizia a papai:  
 se estiver aborrecido  
 me avise logo com tempo



pode ficar prevenido  
da forma que mudo de sala  
muito também de marido

— E note bem que já faz  
mais de mês que estou casada  
já não egoento mais  
esta vida assim privada...  
trabalhar para comer?  
votos seu Zé, vai lá nada!

O calango disse a ela:  
mulher, não fale em divórcio  
respondeu a lagartixa:  
você parece um beocio  
escolha das duas uma:  
ou deixar-lhe ou dar-lhe soco

— Agora estou convencida  
a vida é uma pilbéria  
antes viúva contente  
do que conservar-se séria  
quem adota meu sistema  
nunca se vê na miséria

— Com 4 cousas no mundo  
eu tenho me encabulado  
com candeeiro vazando  
com fogão desmantelado  
com almofada sem bilros  
e homem desempregado

Disse o Calango: é bonito  
você se divorciar  
abandonar seu marido  
e o povo a sensurar  
seu nome ficar na rua  
pra gato e cachorro falar!

Respondeu a Legartixa:  
deixe queimarem meu nome  
eu não quero que se diga:  
essa danada não come...  
de que dizer-se é honrada  
mas está morrendo à fome

O Calango aí ficava  
que nem podia falar  
quando ouvia ela dizer:  
eu vou me divorciar...  
puxava tanto os bigodes  
que só faltava arrancar

Dizia ela: rapaz  
não se vexa, isto é asneira  
existem duas farturas  
são de mulher e poeira  
debaixo de qualquer ponte  
você acha tantas queira

—Mulher e homem ruim  
isto todo dia aumenta  
a fartura já é tanta

que o mundo não se aguenta  
eu fui ver se achava um  
encontrei mais de quarenta

Disse o Calango: meu pai  
tão bem casado viveu;  
respondeu a Lagartixa:  
mas não era como o meu  
mamãe tinha dez maridos  
na nove foi papai quem deu

O namoro suja o nome  
eu conheço que é exato  
mas eu não tenho dinheiro  
namoro cachorro e gato  
do ar só deixo urubu  
e da terra o carrapato

— Por favor ouça mais esta  
se não for verdade diga:  
de capricho familiar  
resulta sempre intriga  
honestidade não veste  
honra não enche barriga

O Calango disse a ela:  
minha mãe viveu honrada  
se achou nua e com fome  
porem nunca foi manchada...  
respondeu a Lagartixa:  
tambem morreu desgraçada!

--Minha mãe morreu velhinha  
 poreu no lugar que ia  
 quinze, vinte namorados  
 todas às vezes trazia  
 fora muitos que ficavam  
 que meu avô não sabia

--Aquela minha prima  
 você sabe ela quem é?  
 casou-se com o tejuassu  
 tem filhos de jacaré  
 mas nem por isso o marido  
 inda não perdeu lhe a fé

Disse o Calango: você  
 só pensa no que é ruim;  
 respondeu a Lagartixa:  
 meu avô dizia assim:  
 o mel por ser bom demais  
 as abelhas dão-lhe fim

Disse o Calango: já sei  
 você não quer mais ser minha;  
 a Lagartixa lhe disse:  
 quando eu nasci foi sozinha  
 pegar três e soltar um  
 disso já estou cansadinha

O Calango perguntou lhe  
 tens algum no pensamento?  
 respondeu a Lagartixa:

antes do meu casamento  
eu já andava nos braços  
de teu primo papavento

Calango ficou ali  
de tudo desesperado  
e exclamou em alta voz:  
papavento desgraçado!  
não respeitou a mulher  
com quem eu era casado!

Entrou logo numa loja  
comprou um grande cutelo  
ferro que não envergaasse  
nem se quebrasse a martelo  
mandou chamar papavento  
para bater-se em duelo

Limpou as armas bem limpa  
amolou bem o facão  
escovou o bacamarte  
apertou o cinturão  
muniu bem a cartucheira  
e seguiu na direção

Levou como testemunha  
o bezouro mangangá  
avisou ao papavento  
que se preparasse lá  
disse o papavento: diga-lhe  
pode vir, eu estou cá

Chegou então o Calango  
e falou ao papavento:  
um de nós dois desce hoje  
ao chão do esquecimento;  
eu já dei terminação  
até ao meu testamento

O papavento respondeu-lhe:  
a vida é quase uma peta  
o risco que corre a broca  
corre também a marreta  
eu não sou como saguim  
para morrer com careta

Então disse a Lagartixa:  
quero ver quem cai primeiro  
o que ganhar já se sabe  
foi ele o melhor guerreiro  
eu corro os bolsos do morto  
para ver se tem dinheiro

O Calango atirou primeiro  
papavento se livrou  
naquele mesmo momento  
nele também atirou  
o Calango era muito destro  
do tiro se desviou

Trocaram mais 4 tiros  
porem nenhum atingiu  
o papavento puxou

pela espada e partiu  
logo no primeiro encontro  
a Lagartixa sorriu

E disse: bravo, papavento  
gostei de ver teu sistema!  
bater logo a ferro frio  
inda que chore ou que gema!..  
naquele momento viram  
o gato e a siriema

O papavento correu  
e subiu por um cipó  
a Lagartixa, coitada  
essa ficou de fazer dó  
a siriema comeu-a  
para não deixá-la só

O papavento saiu  
que parecia um corisco  
subiu num cipó e disse:  
eu aqui não corro risco...  
e o gato foi ao calango  
e fez dele um bom petisco

A siriema pegou  
a Lagartixa no meio  
saboreou-a com o bico  
ficou com o papo chelo;  
isso resulta a pessoa  
que sorrir do mal alheio

Papavento olhou e disse:  
couro velho não espicha  
eu ia me desgraçando  
no namoro desta bicha  
o diabo é quem quer mais  
namoro com Lagartixa

--Celango se acabou  
eu quase que tinha fim  
Lagartixa tão caipora  
nunca tinha visto assim  
mil diabos carreguem-na  
para bem longe de mim!

—E agora em diante eu sei  
quanto custa a namorada  
logo a primeira que tive  
foi assim estuporada  
a segunda com certeza,  
inda será mais danada

F I M--Juazeiro, 13/05/1.978



# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
Rua Sta. Luzia, 263 — FONE: 511-0066

Juazeiro do Norte-Ceará

### AGENTES:

**EDSON PINTO DA SILVA**

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

**ANTONIO ALVES DA SILVA**  
Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

**JOÃO SEVERO DA SILVA**

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb.  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — RN.

**JOSÉ FLOR**

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central—Box 13 — Fortaleza — Ceará

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

**ARTHUR PEREIRA DE SALLES**

Av. Santana do Ipanema, 315  
Bairro Cruz das Almas — Maceló — Al